

## OS GÊNEROS TEXTUAIS: A PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Angela Marcia Gadelha Albuquerque<sup>1</sup>

Cléoman de Freitas Dantas da Costa<sup>2</sup>

Maria do Socorro Oliveira<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como finalidade mostrar que os gêneros textuais contribuem de forma relevante, não apenas para o ensino de leitura e escrita, mas também para o desenvolvimento da criticidade dos alunos enquanto cidadãos. O foco principal de nossa pesquisa é apresentar algumas atividades realizadas nas primeiras séries do Ensino Médio, da Escola Estadual Jerônimo Rosado, Mossoró-RN, durante a produção do gênero documentário para a participação dos alunos na 6ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa 2019. Assim, a partir das propostas apresentadas em sala, passamos a discutir com a turma quanto à estrutura composicional, à linguagem, às características de alguns gêneros textuais e os meios de divulgação impressos ou virtuais, a fim de que os alunos pudessem reconhecer que esses gêneros apresentam classificação e formas bastante variáveis, tais como: poema, música, entrevista, relatos, whatsapp, e mail, entre outros. Nesse contexto, o trabalho com o gênero documentário, em torno da temática “O lugar onde vivo”, foi desenvolvido diante de uma multimodalidade, incluindo o uso de tecnologias digitais adequadas, a fim de que pudessem ampliar a compreensão de mundo do aluno, proporcionando práticas basilares da linguagem, a saber, leitura, escrita e oralidade. Como fundamentação teórica adotou-se as concepções de Marcuschi (2003), Bazerman (2005), Maingueneau (2013) e Melo (2019). Ao fim da pesquisa, os alunos produziram um documentário sobre o aquecimento global, que oportunizou a participação deles na Olimpíada de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais, multiletramento, documentário.

### INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentamos uma experiência voltada ao uso do gênero documentário construído nas aulas de Língua Portuguesa pelos alunos das primeiras séries do Ensino Médio, da Escola Estadual Jerônimo Rosado, Mossoró - Rio Grande do Norte. Quanto à estrutura composicional do artigo, primeiramente, apresentaremos uma breve base teórica do conceito de gênero textual ligada à multimodalidade da prática educacional, para, em seguida, passarmos a descrever e abordar o gênero documentário no contexto de sala de aula, e, de

---

<sup>1</sup> Secretaria da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte - SEEC - RN, [angelamarcia1308@hotmail.com](mailto:angelamarcia1308@hotmail.com)

<sup>2</sup> Secretaria da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte, - SEEC - RN, [cleomanfreitas@gmail.com](mailto:cleomanfreitas@gmail.com)

<sup>3</sup> Secretaria da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte - SEEC - RN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte - FCRN, [msocorrooliveira67@gmail.com](mailto:msocorrooliveira67@gmail.com)

modo, mais específico, no âmbito da 6ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP), 2019. E, por fim, iremos expor a sequência didática, os objetivos e algumas atividades realizadas com os alunos durante a produção do projeto.

## METODOLOGIA

Para a introdução do gênero documentário em sala de aula, num primeiro momento, foi necessário discutir com os alunos sobre a diversidade de alguns gêneros textuais existentes, levando em consideração o domínio que eles tinham quanto à estrutura composicional e à utilidade desses na sala de aula ou fora do contexto escolar. Em seguida, foi apresentado a turma o gênero documentário, bem como algumas características que o compõe, enfatizando para o aluno que uma das marcas do documentário é

a subjetividade do(a) autor(a), pois esse(a) pode opinar, tomar partido, expor-se, deixando claro para o espectador(a) qual o ponto de vista que defende sem precisar camuflar a sua própria opinião ao narrar um evento. (Melo 2019, *Olimpíada de Língua Portuguesa, Caderno do professor Orientações para produção do gênero Documentário*, p. 15).

Nossa intenção era situar os alunos a respeito das fronteiras do documentário que é marcado pela presença do real, da verdade, da objetividade, embora apresente certa subjetividade diante do olhar do documentarista e do cinema de ficção que traz em si a ideia de encenação, do irreal, da subjetividade. Tudo efetivado com muita perceptibilidade para que os alunos pudessem se familiarizar com a estrutura composicional do gênero em construção, e, também, com a proposta da Olimpíada de Língua Portuguesa, da melhor forma possível, no andamento da produção do documentário.

Para tanto, foram exibidos, em sala de aula, trechos de documentários, a saber, *Pescaria de Merda* (Fishing up Shit) – 2009, do Coletivo Santa Madeira, *Santiago* (2007), de João Moreira Salles, o curta *Até o céu leva mais ou menos 15 minutos*, de Camila Battistetti; que serviram para análise e uma melhor compreensão da linguagem técnica, dos recursos linguísticos, da concepção e classificação do gênero textual documentário, entre outros. O intuito foi apontar quais são os efeitos causados pelo uso de certos recursos da linguagem audiovisual e apresentar os vários tipos de documentários, classificados por Bill Nichols apud Melo (2019), como subgêneros: expositivo, poético, participativo, observacional, reflexivo e performativo.

Após todos os comentários traçados acerca do gênero documentário, foram explicitadas as etapas que antecedem a produção de um curta-metragem, enfatizando-se para os alunos a importância da pesquisa e, também, algumas orientações relevantes para a escrita dos vários gêneros textuais que envolvem a elaboração de um projeto na produção de um documentário: sinopse, argumento e roteiro – os quais mobilizam diferentes letramentos:

- Linguísticos (leitura/escrita, além de análise linguística);
- Tecnológico (exploração audiovisual);
- Científico (construção do saber, através de pesquisas).

Por fim, vale ressaltar as últimas etapas que seguem à pré-produção e à produção do gênero documentário com o início das filmagens e da pós-produção que dá tratamento às filmagens, incluindo edições de imagens e sons, decupagem, narração e intertítulos; tudo exercitado e, conseqüentemente, aprimorado para a produção do documentário, visando atender aos critérios exigidos pela proposta da 6ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa 2019.

## **GÊNEROS TEXTUAIS: BASE TEÓRICA**

A noção de gênero textual apresenta grande amplitude, aplicabilidade, desenvolvimento e se relaciona a quase todos os tipos de manifestações discursivas e textuais. Em virtude dessa amplitude, aplicabilidade e desenvolvimento, os gêneros textuais estão presentes nos mais variados contextos sócios, políticos e culturais dos alunos ou de qualquer outro falante da língua e são efetivados no ato da interação, do lazer, da exposição de ideias, na construção de conhecimentos, entre outros, pois em uma determinada situação comunicativa, os interlocutores adequam os gêneros textuais à situação que desejam realizar. E o fato de o gênero em questão ser marcado pela subjetividade do(s)/ da(s) autor/autores(as) permite um trabalho bastante construtivo com a argumentação, levando o aluno a perceber de que forma texto, imagem e montagem criam efeitos de sentido.

Nessa perspectiva, observamos que apesar da variação na estrutura composicional, na linguagem e nas características, os gêneros textuais atendem às expectativas de cada emissor e receptor nas mais variadas situações sociodiscursivas do dia a dia. Uma música, um poema, uma tirinha, uma charge, uma propaganda, um documentário, um e-mail, ou qualquer outro gênero do discurso, seja ele, formal, informal, virtual ou impresso, traz contribuições significativas para o aluno, não apenas dentro, mas também fora do contexto escolar.

De acordo com Marcuschi (2003), os gêneros textuais são famílias de textos com certas semelhanças. Trata-se de eventos linguísticos que se caracterizam enquanto atividades sociodiscursiva, fenômenos sócio-históricos e culturalmente sensíveis. Esse autor afirma que “quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística, mas, sim, uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares. Ao tratar dos gêneros textuais como práticas sócio-históricas, Marcuschi (2003, p. 19) defende que

[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer ação comunicativa.

No que diz respeito à caracterização dos gêneros textuais, Marcuschi (2003) considera que esses se constituem enquanto atividades sociodiscursivas, pois operam, em certos contextos, como formas de legitimação discursiva e se situam numa relação sócio-histórica.

Nesse contexto, os gêneros são construídos, modificados, e materializados de acordo com as necessidades sócios, históricos e culturais de interação humana. A carta pessoal, por exemplo, outrora bastante utilizada, hoje foi substituída por recursos virtuais nas mensagens deixadas em *e-mail*, *facebook* e *whatsapp*, ou seja, se as condições de comunicação mudam como consequência os gêneros textuais também. Dessa forma, para a produção de sentido, é necessário que o interlocutor acione o conhecimento sócio, histórico e cultural que possibilite a compreensão do gênero tendo em vista o contexto no qual foi produzido.

De acordo com Maingueneau (2013), todo texto pertence a um gênero do discurso, o que faz com que os locutores possam dispor de inúmeros termos para categorizar a grande quantidade dos textos produzidos em uma sociedade.

Por sua vez, Bazerman (2005) considera que existem gêneros de documentos e estruturas altamente tipificados. Nas estruturas sociais, esses documentos criam fatos sociais que afetam as ações, direitos e deveres das pessoas. Nesse contexto, segundo o autor

[...] cada texto bem-sucedido cria para seus leitores um *fato social*. Os fatos sociais consistem em ações sociais significativas realizadas pela linguagem, ou *atos de fala*. Esses atos são realizados através de formas textuais padronizadas, típicas e, portanto, inteligíveis, ou *gêneros* dentro de sistemas de gêneros que ocorrem em circunstâncias relacionadas. Juntos, os vários tipos de textos se acomodam em *conjuntos de gêneros* dentro do *sistema de gêneros*, os quais fazem parte dos *sistemas de atividades humanas*. (BAZERMAN, 2005, p. 22, grifos do autor).

O autor informa que os fatos sociais estão relacionados a temas que são considerados como matéria de compreensão social que afetam as palavras faladas ou escritas e a força do ato locucionário que tais enunciados possuem numa determinada situação comunicativa.

Para esse autor, muitos fatos sociais dependem completamente de atos de fala, de certas formulações verbais realizadas de forma adequada, na medida em que todo o enunciado incorpora atos de fala. Assim, para que nossas palavras realizem seus atos, elas devem ser ditas pela pessoa, situação e conjunto certo de compreensões.

Bazerman (2005) considera que as formas de comunicação reconhecíveis e autorreforçadoras surgem como gêneros. Segundo esse autor, ao criarmos gêneros, tipificamos as situações nas quais nos encontramos, pois a tipificação proporciona forma e significado aos acontecimentos e orienta os tipos de ação que poderão ocorrer. Conforme seu pensamento,

a definição de gêneros como apenas um conjunto de traços textuais ignora o papel dos indivíduos no uso e na construção de sentidos. Ignora as diferenças de percepção e compreensão, o uso criativo da comunicação para satisfazer novas necessidades percebidas em novas circunstâncias e a mudança no modo de compreender o gênero com o decorrer do tempo. (BAZERMAN, 2005, p. 31).

Na perspectiva do autor, podemos entender os gêneros de forma mais profunda se os compreendermos “como *fenômenos de reconhecimento psicossocial* que são parte de processos de atividades socialmente organizadas” (BAZERMAN, 2005, p. 31, grifos do autor). Ele considera que os gêneros são os tipos que as pessoas reconhecem como sendo usados por elas e pelos outros. São o que acreditamos que eles sejam (fatos sociais sobre os tipos de atos de fala que as pessoas podem realizar e sobre os modos como elas os realizam). Emergem nos processos sociais em que as pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente para exercer atividades e compartilhar significados, conforme seus propósitos práticos.

Para Bazerman (2005, p. 31), “os gêneros tipificam muitas coisas além da forma textual. São parte do modo como os seres humanos dão forma às atividades sociais”. Assim, para caracterizar como os gêneros se configuram e se enquadram em organizações, papéis e atividades mais amplas, são propostos vários conceitos que se sobrepõem, cada um envolvendo um aspecto diferente dessa configuração. Por exemplo, conjunto de gêneros, sistema de gêneros e sistema de atividades.

Esse autor informa que ao nos confrontarmos com documentos, observamos algumas características que parecem nos indicar que pertencem a um ou a outro gênero, além de buscar a realização de algum tipo de interação. Por esse viés, considera que a maioria dos gêneros possui características de fácil reconhecimento e indicam a espécie de texto a que pertencem.

## O GÊNERO DOCUMENTÁRIO COMO PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA

O trabalho com o gênero textual documentário oportuniza um contato com múltiplas linguagens, de forma concomitante, ou seja, favorece uma ampla formação leitora, através da educação do olhar do aluno para com o funcionamento da linguagem do audiovisual num contexto mais amplo, criando, assim, condições de formar posturas mais críticas a respeito da representação do mundo por meio de imagens em movimento.

Durante a construção do projeto, nas atividades realizadas em sala de aula, foi discutido o *status* da verdade e do real no documentário, mostrou-se a dificuldade em defini-lo, por se tratar de um gênero textual complexo, “regado” em alguns casos de dualidades, mas esclarecendo que, se o filme confunde o espectador a respeito do seu *status*, mais importante do que tentar definir se ele é documentário ou ficção, é perceber quais são as estratégias de linguagem que possibilitam associá-lo a um campo ou ao outro.

o valor das imagens, o poder de ver e fazer ver, a importância do olhar. É crucial sensibilizar os estudantes sobre a possibilidade de os documentários poderem abrir uma janela para diferentes formas de ver, de sentir, de ser. (Melo, 2019, Olimpíada de Língua Portuguesa, Caderno do professor Orientações para produção do gênero Documentário, p. 78)

Para quem não tem intimidade com o audiovisual, a diversidade de termos técnicos pode causar apreensão, mas aos poucos esse conhecimento irá se acomodando. Após aproximar-se da linguagem audiovisual, o olhar para as imagens em movimento será treinado para os sentidos que essas imagens provocam, pois as descobertas são cativantes.

Devido ao pouco espaço de tempo para a realização de todas as oficinas sugeridas no Caderno do professor, Orientações para a produção do gênero Documentário, foi possível desenvolver com as turmas apenas algumas das atividades, dentre as quais é possível destacar uma, que propunha aos alunos que, de surpresa, convidassem desconhecidos ou amigos para participarem de uma entrevista gravada no celular. Na ocasião, eles deveriam ficar atentos à reação dessas pessoas, especialmente se elas ficavam preocupadas com a aparência, se ajeitando para a câmera, se ficavam incomodadas com o olhar da câmera ou permaneciam espontâneas.

Tudo isso foi realizado na intenção de mostrar uma tendência ficcional da entrevista, pois segundo Coutinho apud Melo (2019), documentarista que aborda uma concepção de “realidade fílmica”, há possibilidades das pessoas inventarem a si mesmas como personagens numa situação de filmagem.

Conforme o exposto, podemos afirmar que a proposta de trabalho baseada em gêneros discursivos e em aspectos sociais desenvolve e amplia a capacidade linguística do falante nas esferas sociocomunicativas: leitura, oralidade e escrita, tão necessárias para o exercício da cidadania, pois acreditamos que no processo de ensino e aprendizagem, enquanto professores de Língua Portuguesa, podemos contribuir para o desenvolvimento das capacidades comunicativas, para compreensão, reescrita e oralidade na sistematização das informações socioculturais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos apontamentos sobre a relação entre documentário e cinema de ficção foram despertadas curiosidades e críticas por parte dos alunos, quando apresentado o curta “*Até o céu leva mais ou menos 15 minutos*”, de Camila Battistetti, ganhador de prêmios em festivais de documentário, classificado no Canal Porta Curta como “ficção”, apesar das dúvidas levantadas pelos críticos quanto sua classificação, ficção ou documentário. Diante da polêmica sobre a dúbia classificação do gênero textual, os alunos teceram comentários como: “Se os próprios profissionais envolvidos com esses gêneros não sabem classificá-los de forma clara e objetiva, como colocam essa complexidade para, nós, ‘simples’ alunos?”.

Outro momento que deixou os alunos bastante intrigados foi a exibição do documentário *O Sanduíche*, de Jorge Furtado. As ações ali contracenadas geravam uma dualidade de interpretações desveladas à medida que o documentário avançava para o desfecho de cada cena mesclada entre as fronteiras do real e do ficcional, pois essas faziam o público duvidar do que via. Nesse contexto, a narrativa de forma intencional exibia um documentário reflexivo, empregando linguagens metafóricas que se entrecruzavam, resultando em interpretações múltiplas.

Os alunos também tiveram oportunidade de assistir ao vídeo *Edifício Master*, de Eduardo Coutinho, que exibiu uma entrevista com uma jovem garota de programa. A profissão da moça causou na turma reações adversas, provavelmente por preconceitos, mostrando desrespeito à escolha profissional da garota. Então, foi necessário discutir sobre

ética, dignidade e respeito ao próximo na tentativa de conscientizar a classe quanto às diferenças comportamentais no contexto ao qual o indivíduo está inserido.

No vídeo, Coutinho deixa claro que sua pretensão é

mostrar a postura profissional e as experiências de vida do entrevistado, como uma forma de abertura para o encontro e para a escuta que permite ao longo da entrevista o surgimento de momentos reveladores, autênticos e muitas vezes surpreendentes, entrevistando sem carregar juízo moral no tom de voz. (Melo, 2019, Olimpíada de Língua Portuguesa, Caderno do professor Orientações para produção do gênero Documentário, p. 34)

Na última etapa de preparação para a produção do gênero documentário, foi imprescindível consultar as orientações dispostas no *Caderno do professor: Orientações para a produção do gênero Documentário*, assim foi disponibilizado para o aluno um modelo de projeto de documentário autoexplicativo, contendo o passo a passo para a elaboração de um vídeo sobre “O lugar onde vivo”.

Ressalte-se, pois, que esse curta os habilitaria a participar da 6ª Edição da Olimpíada de Língua 2019, no gênero documentário. As informações passadas aos alunos serviram de guia para uma autoavaliação, pois cabia a eles julgar se a produção preenchia todos os requisitos do gênero documentário propostos pela OLP.

Ao final do projeto, os alunos apresentaram as produções e entre elas a que mais atendeu a proposta do gênero textual documentário foi a que explicitou a respeito das interferências e os danos que o aquecimento global causa na cidade de Mossoró. O documentário vencedor na Etapa Escolar foi enviado para o site da 6ª Edição da Olimpíada de Língua Portuguesa 2019 para concorrer em outras etapas do concurso, a saber, as Etapas Municipal, Estadual, Regional e Nacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da exposição realizada, que exhibe uma proposta de trabalho na disciplina de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, a partir do gênero textual documentário, visualizamos um leque de possibilidades para a ampliação do letramento dos estudantes, já que esse é um gênero híbrido, e por sua abrangência social, político e cultural, propicia o ensino de saberes diversos, por exemplo: integração de múltiplas semioses, argumentação, progressão temática, coesão e coerência textual, dentre outros.



Na prática, para a ampliação do letramento, houve a necessidade de uma situação real de interação e troca de informações, oportunizando momentos de pesquisas, experimentos e construção da comunicação em um texto audiovisual.

Esse trabalho também demonstrou que os envolvidos podem ser autônomos no que diz respeito à construção do conhecimento, pois o resultado apresentou embasamento teórico/prático quanto às interferências e danos que o aquecimento global causa na cidade de Mossoró. Dessa forma, é possível afirmar que todo o conhecimento construído no decorrer da elaboração do gênero textual documentário contribui para revelar motivações pessoais que direcionam de forma significativa para o ensino aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

**ATÉ O CÉU LEVA MAIS OU MENOS 15 MINUTOS.** Direção e produção de Camila Battistetti. Brasil: Dona Bela Amores e Filmes, 2013, 13min., doc., color. Disponível em <[http://portacurtas.org.br/filme/?name=ate\\_o\\_ceu\\_leva\\_mais\\_ou\\_menos\\_15\\_minutos](http://portacurtas.org.br/filme/?name=ate_o_ceu_leva_mais_ou_menos_15_minutos)>. Acesso em: 13 de maio 2019.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação.** São Paulo: Cortez, 2005.

**Curso "Gêneros Textuais: definição e funcionalidade no trabalho com arquivos literários"** 24/05/2018. Disponível em: [www.casaruibarbosa.gov.br](http://www.casaruibarbosa.gov.br) > eventos > cursos. Acesso: 23 set. 2019.

**EDIFÍCIO MASTER.** Direção de Eduardo Coutinho. Produção de Mauricio Andrade Ramos e Eduardo Coutinho. Brasil: Videofilmes, 2002. 110 min., doc., color. Trecho disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=VazEqtcIM\\_U](https://www.youtube.com/watch?v=VazEqtcIM_U)>. Acesso em: 13 maio 2019.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação.** 6. ed. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 19-36.

MELO, Cristina Teixeira de. **Caderno do professor Orientações para produção do gênero Documentário.** Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/concurso>. Acesso em 13 maio 2019.

**O SANDUÍCHE.** Direção de Jorge Furtado. Brasil. 2000, 13 min., doc., color. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=v\\_YcDYGdAKs](https://www.youtube.com/watch?v=v_YcDYGdAKs)>. Acesso em: 4 jun. 2019.

**PESCARIA DE MERDA.** Direção e produção: Coletivo Santa Madeira. Brasil: Centro Universitário SENAC, 2009. 08 min., doc., color. Disponível em: <<https://curtadoc.tv/curta/meio-ambiente/pescaria-de-merda/>>. Acesso em: 4 jun. 2019.

**SANTIAGO.** Versão em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - *FILMES QUE VOAM*. Direção de João Moreira Salles. Produção de Mauricio Andrade Ramos. RJ, Brasil: Videofilmes, 2006, 79min., doc. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Zwooy-TsW94>>. Acesso em: 22 jul. 2019.